

## ATIVIDADE PRÁTICA DE CAMPO NO PARQUE PALEONTOLÓGICO DE ITABORAÍ

E. OLIVA <sup>1,3</sup>; G. OLIVEIRA<sup>2</sup>; A. BALBINO<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Évora, Departamento de Geociências, Rua Romão Ramalho, 59 Évora-Portugal. CEP 7000-671. <sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto de Química, Av. Pedro Calmon, 550 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro – RJ CEP 21941-901. <sup>3</sup> Escola Estadual Antônio Carlos, Av. Cel. Vidal, 180, Juiz de Fora – MG CEP 36080-080.

<sup>1,3</sup>[edysilica@gmail.com](mailto:edysilica@gmail.com), <sup>2</sup>[cordeiro@iq.ufrj.br](mailto:cordeiro@iq.ufrj.br), <sup>3</sup>[acaceres@uevora.com.pt](mailto:acaceres@uevora.com.pt)

A utilização de práticas educativas em espaços não formais de ensino é reconhecida por permitirem diversas possibilidades de ensino e desde que sejam bem estruturadas, possibilitam a aplicação contextualizada dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Tendo como objetivo, despertar o interesse discente pela Paleontologia, elaborou-se, no Parque Paleontológico de Itaboraí (PPI), uma sequência didática com estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual Francesca Carey (26 do 3o ano e 19 do 2o ano). Para a primeira atividade - A Trilha do Tempo Geológico – elaborou-se, na trilha de acesso ao PPI, marcações representando em 46 m, os 4,6 Ga estimados de existência da Terra, destacando os principais eventos geológicos e biológicos, ilustrados com fósseis, réplicas fósseis e banners, com ênfase para época PPI. A segunda atividade envolveu a identificação química de uma rocha carbonatada, apresentando-se aos estudantes dois tipos de rochas: (i) o calcário travertino/cinza e (ii) rocha do embasamento da bacia (quartzo). Como exercício de identificação de rocha carbonatada, foi realizado o teste de reação de efervescência com o ácido clorídrico (10 % HCl), que consistiu em pingar algumas gotas do ácido em ambas as rochas. A terceira atividade consistiu numa prospecção do afloramento intermediário com abundância de fósseis de vertebrados. Os alunos foram orientados a procurarem rochas com fósseis. Ao encontrar uma rocha com fragmentos fósseis de vertebrados, fazia-se o registro utilizando plástico transparente, contornando o mesmo com o pincel marcador e obtendo a imagem do fóssil. As duas atividades seguintes foram realizadas no afloramento inferior, onde ocorre espécies fósseis de gastrópodes. Nesse afloramento, as espécies fósseis de gastrópodes encontradas foram medidas com o paquímetro e identificadas com auxílio de um banner e, elaboram uma coluna estratigráfica em escala, em papel milimetrado. Ao final das visitas alguns estudantes foram entrevistados com o intuito de se investigar suas percepções. Os resultados obtidos apontam de que importantes ganhos cognitivos e afetivos foram obtidos pelos estudantes o que justifica uma agenda de visitas escolares que vise objetivos educacionais.